

# Iniciação à Educação Politécnica em Saúde

A Iniciação à Educação Politécnica em Saúde (IEP) é um dos instrumentos da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) que une pesquisa e ensino e contribui para a iniciação científica dos alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio em Saúde. Na IEP, os alunos discutem as questões comuns a todas as habilitações, situando-se no campo da saúde e construindo uma visão geral de como sua área se relaciona com as outras.

A IEP abrange os três anos de formação dos estudantes e integra-se também ao Projeto Trabalho, Ciência e Cultura (PTCC). “Independentemente da habilitação escolhida, os alunos entram em contato com conhecimentos que contribuem para a compreensão das questões relativas à formação e ao trabalho dos técnicos em saúde, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Na IEP, discutimos a formação política dos alunos, as políticas de saúde no Brasil, a construção do processo saúde-doença e desenvolvemos a visão crítica deles como trabalhadores, além de promover a iniciação científica para que entendam como é feita a produção da ciência hoje e como se elabora um projeto de pesquisa”, explica Ana Lúcia Pontes, coordenadora da IEP.

A IEP inclui os quatro eixos considerados estruturantes para a formação politécnica em Saúde - Política, Trabalho, Saúde e Ciência e Cultura. No primeiro ano, são trabalhados os eixos Política, Trabalho e Saúde. Além dos conteúdos de sala de aula, uma das ferramentas de ensino utilizadas pela IEP é o Trabalho de Integração (TI), que tem o objetivo de diversificar os cenários de aprendizagem e promover a iniciação à pesquisa. O TI permite que os alunos articulem os conteúdos dos eixos da IEP, facilitando a compreensão dos conceitos. Para esse trabalho, os alunos são divididos em grupos e orientados por professores a produzir e sistematizar conhecimentos sobre um tema da área de saúde. “O TI é muito interessante porque articula os conteúdos da IEP na prática e permite que cada aluno vá para a área que tem mais afinidade”, diz Maria Paula Barbosa, aluna do segundo ano do curso técnico de Bodiagnóstico e que, no ano passado, participou do grupo de TI que estudou o tema Transplante e Doação de Órgãos.

Ao final do primeiro ano da IEP, os estudantes apresentam os resultados do TI em um seminário. Para fazer a apresentação, os alunos são incentivados a usar ferramentas alternativas, como a arte, produzindo vídeos, hipermídias, entre outros.

Além do trabalho produzido para o seminário, outro instrumento de avaliação dos alunos no primeiro ano é o portfólio, que reúne as experiências pedagógicas de cada um, incluindo as atividades dos eixos temáticos e os relatórios do TI. Com o portfólio, cuja produção é acompanhada pelos professores, os alunos têm a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos, refletir sobre o processo de aprendizagem, produzir conhecimento, exercitar a capacidade de escrita e expressão, entre outros. “O portfólio é uma coleção das atividades com uma reflexão do processo de aprendizagem pelo aluno”, diz Ana Lúcia.

A partir do segundo ano, é trabalhado o eixo Ciência e Cultura e aumenta a integração com o PTCC, já que no final desse período, os alunos devem

apresentar seus pré-projetos de monografia. Para fortalecer a escrita e promover a inclusão dos estudantes no meio dos textos científicos, também são realizadas as oficinas de leitura e produção de textos científicos, articuladas com a discussão sobre os processos de produção e difusão do conhecimento. No terceiro ano, os alunos têm horários reservados para orientação, seminários de apresentação do desenvolvimento da monografia e para defesa da monografia, que acontece no final do curso.